

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ/UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

MARA BEATRIZ DE CARVALHO RIBEIRO

**A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS
DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE PARNAÍBA**

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº 4314
CDD 370.0
CUTTER R 484 h
V _____ EX. 01
Data 14 / 10 / 2010
Visto Mestre

PARNAÍBA
2010

MARA BEATRIZ DE CARVALHO RIBEIRO

**A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS
DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE PARNAÍBA**

Monografia apresentada ao curso Licenciatura
Plena em Pedagogia como pré-requisito para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia, sob orientação da professora
Fabrícia Pereira Teles.

PARNAÍBA
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO BIBLIOTECÁRIO
HERNANDES ANDRADE SILVA CRB-3/936

R484h Ribeiro, Mara Beatriz de Carvalho

A História das instituições públicas de educação infantil da cidade de Parnaíba / Mara Beatriz de Carvalho Ribeiro. – Parnaíba, 2010.

48 f.

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba, 2010.

Orientadora: Prof. Fabrícia Pereira Teles.

1. Educação Infantil. 2. Educação – Parnaíba. 3. Escola – Parnaíba – História. I. Título.

CDD – 372

MARA BÉATRIZ DE CARVALHO RIBEIRO

**A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS
DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE PARNAÍBA**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia da Universidade Estadual do
Piauí/UESPI, como pré-requisito para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia.

APROVADA EM: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

**Fabricia Pereira Teles/UESPI
Professora Orientadora**

**Luciane Maria Carvalho Cardoso/SEDUC
Examinador Externo**

Maria Sueli Lopes da Silva
**Maria Sueli Lopes da Silva/UESPI
Examinador interno**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus pela minha saúde, coragem e força a mim dadas para chegar até aqui. Aos meus pais Guilherme e Amparo eternamente, por TUDO que têm feito por mim, e pelo simples fato de terem sido pai e mãe na essência mais pura dessas palavras (pai/mãe). Amo demais. Aos meus irmãos Marisa, Guilhermando e Germano, pelas contribuições dadas direta e/ou indiretamente. E agradeço a Deus também, por ter colocado em minha vida, num momento bem difícil para mim, meu curso (Pedagogia) e junto com ele pessoas iluminadas para estarem ao meu lado sempre: Eli, Diana, Kelly, Grazi, Joara, Nara, Carol, Carolly... As amo muito. Aos meus eternos amigos que me ajudaram quando a eles recorri e quando nem recorri: Marcelo, Fabiano, Franciane, Diego, Vinícius, Graciele (Obrigada pelos milhares de livros Ciele). Aos meus professores que durante estes quatro anos e meio de curso contribuíram cada um, de maneira muito particular para minha formação. Em especial a professora Dude, pelo apoio e carinho sempre, e a professora Fabrícia pelas orientações, inclusive na escolha do tema do trabalho – admiro muito. E a todos os meus colegas e amigos de turma por todos os momentos passados juntos, inclusive os mais difíceis, que foram os que mais me ensinaram. Meu muito obrigada a todos do fundo do coração. Amo vocês.

Aos meus pais, Guilherme e Amparo, pelo apoio, confiança e dedicação durante toda a minha formação acadêmica e pessoal e aos meus irmãos, Marisa, Guilhermando e Germano. Por todo o amor que lhes tenho.

“Os livros de poemas devem ter margens largas e muitas páginas impressas, para que as crianças possam enchê-las de desenhos – gatos, homens, aviões, casas, chaminés, árvores, luas, pontes, automóveis, cachorros, cavalos, bois, tranças, estrelas – que passarão também a fazer parte dos poemas...”

Mario Quintana

RESUMO

Este estudo teve como objetivo conhecer a gênese da Educação Infantil em Parnaíba, segunda maior cidade do Piauí, localizada ao Norte do Estado. Para tanto, buscou-se identificar as principais causas que levaram à implantação do atendimento à criança em creches e, por fim, buscou-se analisar a atual situação da rede municipal de Educação Infantil do município. Os resultados foram obtidos através de entrevistas com a Coordenadora de Educação Infantil da cidade, algumas diretoras das creches mais antigas e com a pessoa que ajudou a implantar essa modalidade de ensino em Parnaíba. Por ser uma pesquisa histórica e bibliográfica, foi necessário suporte teórico de autores como: Ariès (2006), Mendes (2007), Kramer (2006), Oliveira (2002), Kulhmann Júnior (1998), dentre outros que se dedicam a estudos voltados à área da Educação Infantil. Feito a pesquisa, pôde-se chegar à conclusão que a Educação Infantil surgiu em Parnaíba a partir da década de 80, por volta do ano de 1984, com a inauguração da primeira creche da cidade – Creche São José – localizada no Bairro São José.

PALAVRAS – CHAVES: História e educação. Educação Infantil. Creches. Instituições Infantis.

ABSTRACT

This study objective know the genesis of early childhood education in Parnaíba second largest city of the state of Piauí. Thus, we search identify the main causes that led to the introduction of care to children in creches, and finally, we have analyzed the current situation of kindergarten in the city. The results were obtained through interviews with the Coordinator of Childhood Education City, with some directors of crèche older and the person who helped establish this kind of teaching Parnaíba, Being an historical survey and bibliography, it was necessary theoretical support of authors like: Aries (2006), Mendes (2007), Kramer (2006), Oliveira (2002), Kulhmann Junior (1998), among others engaged in studies objective the area of early childhood education. Doing research, we could reach the conclusion that the Early Childhood Education in Parnaíba emerged from the 80's, around the year 1984 with the inauguration of the first kindergarten in the city – São José Creche- located in São José Neighborhood.

KEY - WORDS: History and education. Early Childhood Education. Creche. Childhood institution.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I – A METODOLOGIA UTILIZADA PARA A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO	13
1.1 Metodologia	13
1.2 Pesquisa Bibliográfica	13
1.3 Pesquisa Histórica	14
1.4 Pesquisa Documental.....	15
1.5 Espaço da pesquisa de campo.....	15
1.6 Instrumentos.....	16
1.6.1 Entrevista	17
1.7 Sujeitos da pesquisa.....	17
1.8 Categorias de análise	18
CAPITULO II – CONSTRUINDO UM CAMINHO QUE LEVE À ESCRITA DA HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS INFANTIS EM PARNAÍBA	19
2.1 Fragmentos da história das instituições de Educação Infantil no mundo	19
2.2 O abandono infantil e a roda dos expostos	21
2.3 Os espaços destinados a cuidar da criança.....	23
2.4 As primeiras instituições e seu caráter compensatório	26
2.5 Reflexões sobre o surgimento da Educação Infantil no Brasil	28
2.6 Alguns órgãos responsáveis pelo atendimento de crianças de 0 a 6 anos	29
2.7 O surgimento da realidade educacional no Piauí	31
CAPITULO III– A GÊNESE DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE PARNAÍBA	19

3.1 Conhecendo a gênese da Educação Infantil em Parnaíba.....	34
3.2 Identificação das principais causas para a implantação do atendimento à criança em Parnaíba	39
3.3 Análise da atual situação da rede municipal de Educação Infantil em Parnaíba.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICES	48
ANEXOS.....	..

INTRODUÇÃO

A criança deve viver a infância em sua plenitude, e a escola emerge como instância formal de desenvolvimento social para dar suporte à família, no que diz respeito a lazer, a brincadeiras, ao despertar para a imaginação da criança, para a vivência em grupo, enfim, para torná-la cidadã. Sabe-se que não é pelo fato de ser pequena que a criança não pensa, não tem atitude e opiniões propriamente suas. É claro que tem e isso deve ser bem trabalhado tanto em casa quanto na escola, para melhor desenvolver o potencial dessa criança fortalecendo sua subjetividade, seu “eu”.

Infelizmente ainda existem instituições - talvez a maioria delas - que não tratam as crianças da forma como deveriam, no sentido de fornecer assistência educacional significativa, levando em conta o que a criança tem consigo e o quanto ela pode aprender se lhe for investido. E é sobre o surgimento dessas instituições que deram e dão assistência à criança que este trabalho propõe discutir.

As pesquisas realizadas para concretização do mesmo inicialmente procuram fazer um levantamento de alguns fatos que narrem a origem dessas instituições e o que elas propunham para a criança em cada época, e depois para o surgimento da Educação Infantil no município de Parnaíba. Procura observar se quando a mesma surgiu, simplesmente promoveu assistencialismo às crianças atendidas, ou se já procurava trabalhar conceitos pedagógicos contribuindo, assim, para o desenvolvimento das crianças. Os fatos foram apurados à medida que foram sendo feitas as entrevistas com as pessoas envolvidas nesse contexto. Busca-se com este trabalho contribuir para a construção da história da cidade, no que se refere à educação, e espera-se que os resultados sejam satisfatórios e digam para o leitor o que a temática da pesquisa propõe.

A respeito da Educação Infantil na cidade de Parnaíba há muito que pesquisar. Não existem, de modo acessível, documentos que tragam maiores esclarecimentos sobre o tema para o meio acadêmico ou mesmo para a sociedade como um todo (da cidade de Parnaíba). Sabe-se que há Educação Infantil em Parnaíba, mas como se deu essa educação, como ela surgiu? Quais as barreiras que a mesma sofreu até ser implantada? Como ela se encontra atualmente?

São esses e outros questionamentos que esta pesquisa busca apresentar para o leitor com o propósito de mostrar como a criança e a Educação Infantil vêm sendo tratadas no Brasil, e mais precisamente na cidade de Parnaíba ao longo dos anos. Dentro desse contexto,

qual é a história das instituições infantis no Brasil, especificamente na cidade de Parnaíba e como a mesma vem sendo vista e cuidada no município?

Para atender o propósito da investigação é necessário dizer quais os principais objetivos da pesquisa. Os objetivos de uma pesquisa indicam o que se pretende alcançar com a mesma, quais os resultados previsíveis e a que conclusões se espera chegar. Os objetivos escritos para realização desta pesquisa buscam mostrar, através das entrevistas e observações realizadas, quais os motivos e como se deu o surgimento das instituições infantis da cidade de Parnaíba, qual é a sua história. Busca-se, portanto, e de modo geral, investigar a história das instituições públicas de Educação Infantil na cidade de Parnaíba e mais especificamente, conhecer a gênese da Educação Infantil nessa cidade, identificar as principais causas para a implantação do atendimento à criança em Parnaíba e, por último, analisar a atual situação da rede municipal de Educação Infantil da cidade.

É notório que a problemática da infância tem adquirido grande relevância no contexto tanto internacional como nacional, visto que tem sido marcada por uma história de desigualdade, exclusão, violência e miséria onde a criança sempre foi vista como um ser inferior. E é por conta da desigualdade econômica estrutural que estes problemas têm sido tão evidenciados no decorrer da história.

Em virtude da ausência de documentos mais acessíveis à população parnaibana, que registrem a história da Educação Infantil na cidade, pesquisar sobre o assunto tem como propósito contribuir de alguma forma para que mais pessoas tenham acesso a essas informações e a essa história, uma vez que à medida que o tempo for passando isso possa se tornar ainda mais fora do alcance da população, se neste caso não houver pessoas que venham fazer resgate da memória da cidade. Além do mais, é de extrema importância saber como a educação vem sendo ao longo dos anos, tratada na cidade de Parnaíba, mais precisamente, no que diz respeito à Educação Infantil.

O propósito da pesquisa é mostrar a história da Educação Infantil em Parnaíba, antes disso levando em conta uma visão mais geral - no sentido de Brasil - para contextualização do tema e depois afunilando e colocando em evidência o histórico da cidade, que é o foco da pesquisa. Portanto, a pesquisa é bastante relevante num contexto científico, pelo fato de que está sendo escrito um documento relatando uma parte da história de Parnaíba, no que tange à área da Educação Infantil e isso é fundamental para qualquer município, estado ou região.

Espera-se com este trabalho que as contribuições que o mesmo traz para o município possam alcançar o seu objetivo. Para se chegar aos resultados obtidos foram feitas

pesquisas Histórica, Bibliográfica e Documental. Utilizou-se de entrevistas para obtenção dos dados principais e o resultado final divide-se em três capítulos.

No Capítulo I são expostos os métodos utilizados para obtenção dos dados e os resultados responsáveis pela construção do texto escrito bem como da organização das idéias.

O Capítulo II descreve a história das instituições de Educação Infantil em estudos realizados nas últimas décadas, a fim de conhecê-las e, ainda, fala da contribuição da família e das instituições propriamente ditas, para o desenvolvimento da criança, levando em conta a aplicação de seus valores e o reflexo disso no contexto escolar e na vida pessoal.

Por fim, no Capítulo III é feita a análise dos dados coletados e apresentação dos resultados obtidos com a pesquisa, expondo como surgiram as instituições públicas de Educação Infantil em Parnaíba, como era a sua realidade quando surgiram e como as mesmas se encontram atualmente. Busca-se, com isso, contribuir para a escrita da história da cidade no campo educacional, da Educação Infantil, mais especificamente.

CAPÍTULO I

A METODOLOGIA UTILIZADA PARA A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO

“Tu me dizes, eu esqueço. Tu me ensinas, eu lembro. Tu me envolves, eu aprendo.”

Benjamim Franklin

Este capítulo primeiro traz ao leitor o contexto metodológico do que fora aplicado, estudado e pesquisado para alcance dos objetivos da pesquisa, apresentados a fim de facilitar a compreensão do leitor diante do conteúdo do trabalho. É um estudo histórico/bibliográfico, que busca por meio das pesquisas documental, histórica e bibliográfica mostrar para o público leitor como se chegou aos resultados concretos da pesquisa. Para tanto se faz cabível inicialmente, o estudo da metodologia utilizada.

1. Metodologia

Metodologia são as formas, os veículos, os meios pelos quais os estudiosos e pesquisadores se utilizam para alcançar informações e situações que comprovem hipóteses já elaboradas anteriormente. Assim sendo, a partir dessa concepção busca-se na metodologia obter informações que garantam a credibilidade da pesquisa e a estrutura para comprovação do objeto de estudo.

Gonçalves (2007, p.64) diz: “*Métodos* significa caminho para chegar a um fim, enquanto *logos* indica estudo sistemático, investigação”. Conclui-se, partindo do sistema etimológico, que metodologia significa o estudo dos caminhos a serem seguidos, incluindo aí os procedimentos escolhidos. É a metodologia que direciona os princípios e os caminhos que devem ser seguidos pelos pesquisadores a fim de alcançarem os objetivos definidos em suas pesquisas. Um dos métodos utilizados para se chegar ao resultado da pesquisa foi um estudo bibliográfico.

1.1. Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica foi a primeira atitude tomada após a escolha do tema,

tendo por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou afirmado sobre determinado assunto, incluindo conferências e observações seguidas de debates que tenham sido transcritos de alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. Esse método contribui verdadeiramente para maior conhecimento, análise e comparação do tema que foi selecionado para a pesquisa (MARCONI e LAKATOS, 2006).

É esse tipo de pesquisa que dá respaldo e comprova o que é proposto durante todo o trabalho de análise. Entretanto é algo delicado e que exige atenção do pesquisador, uma vez que se fazem necessárias várias leituras que dêem propriedade e veracidade à pesquisa, não podendo o pesquisador fazer plágios ou questionários irrelevantes sobre o que fora dito por algum estudioso do mesmo tema que ele. Feito isso, partimos para o que chamamos de pesquisa histórica, uma vez que o objeto da pesquisa é a própria história.

1.2. Pesquisa Histórica

Depois do estudo bibliográfico, faz-se necessário para enriquecimento do trabalho uma pesquisa histórica. E para a realização de uma pesquisa de tal caráter, é necessário que se faça um aprofundamento do que vem a ser a mesma, para que haja melhor esclarecimento do que esta propõe. A partir do século XIX, a história passou a ser vista como ciência através da Escola Positivista. A fonte de consulta básica era o documento, sobretudo o oficial (GONÇALVES, 2005). Ou seja, para ser garantida a veracidade de um fato ele tem que está documentado e registrado. Com o passar do tempo foi-se incorporando aos documentos históricos objetos diferenciados, para que o historiador tivesse a liberdade de escolher com o que deseja trabalhar: se somente com os documentos, ou com os objetos encontrados que possam, de repente, lhe ser úteis.

Por isso, para pesquisar a história das instituições infantis na cidade de Parnaíba, foi necessário uma pesquisa de caráter histórico, na qual foram levados em conta *documentos*, que relatam os fatos históricos da cidade, destacando aqueles que são relevantes ao tema pesquisado, no caso, a educação na cidade de Parnaíba. Além da pesquisa histórica com base em documentos também foi feito o uso da história oral, que se refere às falas dos entrevistados e que são gravadas e não apenas escritas. Ferreira (1994) afirma que:

A consolidação da disciplina da história e da profissionalização do historiador do século XIX impuseram o domínio absoluto dos documentos escritos como fonte, em detrimento da tradição oral, expulsando a memória em favor do ato. (FERREIRA, 1994.p.1)

Tanto é importante a história em documentos escritos, como a história oral, guardada na fala daqueles que viveram numa determinada época. Como o próprio autor coloca, não podemos desconsiderar a importância dessa história oral, uma vez que ela é de suma importância numa pesquisa que necessita de entrevista, por exemplo, e que é geralmente gravada. Além das pesquisas bibliográfica e histórica, também se fez uso da pesquisa documental.

1.3 Pesquisa Documental

De acordo com Gonçalves, apud. Alves e Mazzotti (2005), “documento é todo e qualquer tipo de registro escrito que possa ser utilizado como fonte de informação, por meio de investigação do tipo leitura, reflexão e outros”, como por exemplo, arquivos, atas de reuniões, relatórios, cartas, diários pessoais.

Do latim *documentum*,

significa todo material escrito ou não, que serve de prova, constituído no momento que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois; assim ampliando muito mais seu campo de atuação, pois considera também documentos como fotos, filmes e audiovisuais, quando necessário.(GONÇALVES, 2005. p. 60)

No caso desta pesquisa, no campo da história da educação, foram investigados documentos como: pedido de autorização e regulamentação da Educação Infantil no município, o atual quadro de professores da rede e propostas pedagógicas de algumas escolas de Educação Infantil da cidade, arquivos da SEDUC (Secretaria de Educação), mostrando a atual rede de instituições infantis do município de Parnaíba, bem como algumas fotos antigas. Tais documentos utilizados para maior comprovação dos dados coletados. Além da utilização de métodos e tipos de pesquisa para se chegar ao resultado esperado, necessita-se apresentar o espaço da pesquisa, que no caso é o município de Parnaíba.

1.4 Espaços da Pesquisa de Campo

O espaço da pesquisa é a delimitação do lugar onde a mesma é realizada. Neste caso, o local utilizado para a realização da pesquisa é a própria cidade de Parnaíba, como já foi colocado, uma vez que este trabalho pretende contribuir com a construção da história local.

Parnaíba é um município brasileiro do Estado do Piauí, possui uma população de cerca de 150 mil habitantes, sendo assim o segundo mais populoso do Estado, depois da

capital, Teresina. Além de suas belezas naturais, apresenta grande valor histórico para o Piauí, demonstrando isso, principalmente nas proximidades do Porto das Barcas, onde existem diversas arquiteturas históricas que traduzem o tamanho de sua importância.

No que diz respeito à educação, em Parnaíba os órgãos responsáveis por oferta de vagas no Ensino Fundamental, do 1º ao 9º ano – é o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal. No nível médio de ensino, essa responsabilidade é inteira do Estado e das escolas privadas que também o ofertam. Já no que diz respeito à Educação Infantil, (foco da pesquisa) como previsto na Constituição Federal de 1988, art. 205, inciso IV que é obrigatório e dever do Estado, o “*atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade*” e a Prefeitura Municipal de cada cidade é a responsável por oferecê-la gratuitamente, para crianças de três a cinco anos de idade. De todas as modalidades de ensino da cidade, esta última citada, é a que possui menor suporte para atender a demanda/necessidade de cada bairro (segundo informações da Coordenadora de Educação Infantil, Maria de Jesus Marques Silva).

1.5 Instrumentos

Para Ximenes, (2001, p. 536) [...] “instrumento é um objeto que serve para executar um trabalho numa arte, num ofício, ciência, etc. É um meio empregado para conseguir um resultado”. Antes de fazer uso dos instrumentos da pesquisa, o primeiro passo para a realização da mesma foi o levantamento bibliográfico, visando encontrar o maior e melhor número e nomes de autores que fizeram estudos baseados no tema escolhido. A partir disso, foi feita uma seleção de quais livros, revistas, matérias e/ou materiais outros que poderiam contribuir para elaboração do mesmo. Logo em seguida, foram aliadas às leituras pesquisas de campo possibilitando uma visão mais ampla do que fora dito pelos autores estudados, ou pelo menos permitindo a associação de suas falas com a pesquisa realizada. Só após isso, foi utilizado o principal instrumento para a coleta de dados, a entrevista.

A pesquisa de campo teve início aos dezessete dias do mês de setembro do ano de 2009, com a entrega da carta de apresentação e primeira entrevista com a diretora de Educação Infantil da cidade, Maria de Jesus Marques Silva, e seguiu com entrevistas às diretoras das escolas campos de pesquisa, e com uma das pessoas que ajudou a implantar a Educação Infantil em Parnaíba, Lídia Ramalho. Findou-se aos quatro dias do mês de dezembro do mesmo ano, com nova entrevista feita com a professora Maria de Jesus Marques Silva.

No início foram realizadas pesquisas de cunho documental, planejamentos, entrevistas e coleta de dados. Depois dos dados assim recolhidos, foram organizadas e selecionadas fontes e materiais para análise dos mesmos. A fim de obter dados concretos, a pesquisa foi trabalhada de forma qualitativa, com objetivos exploratórios e explicativos, a partir de dados bibliográficos e dados colhidos em entrevistas diretas. Entrevistas essas que foram de suma importância para a obtenção do resultado almejado, sem contar com a grande relevância que a utilização das mesmas trará para o resultado final.

1.5.1 A entrevista

Para que os dados fossem recolhidos e organizados no sentido de legitimar a pesquisa, foi utilizada como instrumento, a entrevista realizada com as pessoas envolvidas no contexto pesquisado. A entrevista [...] “é uma forma de colher informações baseadas no discurso livre ou não do entrevistado” (CHIZZOTTI, 2003). Pode ser assim considerada como uma técnica utilizada para coleta de dados, e tem por finalidade recolher e verificar dados, acontecimentos, fatos, obter opiniões sobre os mesmos, e ainda descobrir através das respostas dos entrevistados, o que se necessita para a construção do objeto pesquisado.

As entrevistas foram feitas através de perguntas, ora dirigidas, ora não dirigidas, para deixar o entrevistado mais à vontade para respondê-las, uma vez que as mesmas foram gravadas para obtenção positiva dos resultados. Feitos todos esses procedimentos: pesquisa bibliográfica, documental e oral, as entrevistas com os sujeitos da pesquisa no devido espaço a ser pesquisado, precisa-se criar tópicos de ordenação dos dados recolhidos, a fim de encaixá-los e associá-los aos objetivos propostos. É o que se chama de categorias de análise.

1.6 Sujeitos da pesquisa

Foram adotadas como sujeitos do estudo para elaboração desta pesquisa as diretoras e professoras atuantes e não mais atuantes de pelo menos 10 creches das 62 (incluídas as que funcionam junto com Ensino Fundamental) existentes atualmente no município, para comprovação dos fatos mostrados pelas entrevistadas em suas respectivas entrevistas. Entrevistou-se à princípio, a Diretora do Departamento de Educação Infantil da Prefeitura Municipal de Parnaíba, Maria de Jesus Marques Silva, (no terceiro capítulo será pronunciada apenas Maria de Jesus) que inicialmente falou o que foi preciso acontecer para que as escolas de Educação Infantil fossem aqui implantadas. Em seguida, algumas das várias

diretoras das Creches da cidade, principalmente aquelas que têm mais de tempo de atuação na área. E ainda, com uma das pessoas que implantou diretamente as primeiras instituições na cidade, Lídia Pereira Ramalho, atual Coordenadora do Setor de Cursos do SESC de Parnaíba, e que na época trabalhou diretamente com a Senhora Almira Silva, esposa do Doutor João Silva Filho, então prefeito da época.

A pesquisa se encerrou numa nova entrevista com a professora Maria de Jesus Marques que mostrou a rede de escolas da cidade e os principais documentos de reconhecimento e implantação das mesmas. Além dessas pessoas, alguns moradores, vizinhos das creches há muito tempo, também deram uma parcela de contribuição para o resultado da pesquisa.

1.7 Categorias de análise

A utilização da entrevista possibilitou ao pesquisador observar que o método contribui positivamente de forma diversificada para a obtenção de dados, sendo que o mesmo permite ao entrevistado tomar posicionamentos distintos diante das questões, atentando para o fato em si. E ainda, a entrevista capacita os entrevistados a mostrarem realmente o que sabem e o que pensam sobre as questões apresentadas. Assim sendo, as entrevistas foram analisadas e divididas em três pontos principais, que denominamos categorias. Estes buscam dar respostas aos principais questionamentos necessários para a discussão e resultado da pesquisa. São eles:

- Gênese da Educação Infantil em Parnaíba;
- Principais causas para a implantação do atendimento à criança em Parnaíba;
- Atual situação da rede municipal de Educação Infantil em Parnaíba;

Essas categorias foram criadas com o intuito de exemplificar a análise e as informações que serão levantadas no 3º capítulo deste estudo monográfico. O capítulo que segue, vem falar da trajetória da criança e da infância estudadas nos últimos séculos, levando em conta seu desenvolvimento numa esfera mundial e depois em nível de Brasil. Dentro desse contexto, fez-se uma referência à contribuição da família e da escola (de Educação Infantil) para o desenvolvimento das crianças.

CAPÍTULO II

CONSTRUINDO UM CAMINHO QUE LEVE A ESCRITA DA HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES INFANTIS DE PARNAÍBA

“[...] educação infantil: uma necessidade contínua de desenvolvimento, uma simpatia inesgotável pela natureza, um instinto de observação curioso e sutilíssimo, uma tendência invencível para a imitação, uma fantasia infinitamente inventiva”.

FROEBEL

Neste capítulo será discutido quando e onde surgiu a educação pré-escolar, quando ela foi percebida como necessária para o desenvolvimento da criança, em quais momentos foi vista como importante para a vida social das crianças e quais contribuições a mesma deixou para os dias atuais. Para tanto, foram utilizadas as falas de alguns autores, tais como: Kramer (2006), Kuhlman Jr. (1998), Mendes (2007), Áries (2006) e outros.

2.1. Fragmento da história das instituições de Educação Infantil no mundo

Ao longo dos séculos, os cuidados e a educação de crianças pequenas sempre foram entendidos como responsabilidade única e exclusivamente da família, em especial da mãe ou de outras mulheres da família, ou não. Nas classes mais baixas, assim que a criança saía do período de amamentação já era considerada como adulto pequeno, ou adulto em miniatura. À medida que o tempo ia passando, que ela ia ganhando o mínimo de dependência passava a ajudar os adultos nas tarefas diárias. E era justamente nesse meio que acabava se integrando socialmente.

Situação um pouco diferente à das classes sociais mais privilegiadas, onde:

[...] as crianças eram vistas como objeto divino, misterioso, cuja transformação em adulto também se fazia pela direta imersão no ambiente doméstico. Nesses casos, paparcos superficiais eram reservados à criança, mas sem considerar a existência de uma identidade pessoal. (OLIVEIRA, 2002, p.58)

Enquanto as classes mais altas tinham certo cuidado e atenção com seus filhos pequenos (não que as classes menos favorecidas não o tivessem), as classes mais baixas não

demonstravam tanto esse sentimento e queriam logo que as crianças passassem a servir de ajuda nas tarefas diárias de casa. Mas a referência dada à família como matriz educacional é presente até mesmo nas denominações dadas às instituições de educação da primeira infância. É o que podemos observar na fala de Oliveira (2002):

O termo francês *crèche* equivale à manjedoura, presépio. O termo italiano *asilo nido* indica um ninho que abriga. “Escola materna” foi outra designação usada para referir-se ao atendimento de guarda e educação fora das famílias a crianças pequenas. (Idem, 2002, p.58)

Ou seja, por mais que a criança se afastasse da família para receber educação em outras instituições, esses ambientes sempre se assemelhavam à família em termos de cuidados com a mesma. Na Idade Antiga, alternativas foram sendo criadas para prestar o mínimo de auxílio às famílias, usando para isso o parentesco existente entre as famílias, ou mesmo, as “mães mercenárias”. Na Idade Média e Moderna houve a criação de rodas, que como podemos observar logo abaixo na figura, eram cilindros de madeira, giratórios, construídos em muros de igreja ou hospitais de caridade, os quais permitiam que os bebês fossem lá deixados, preservando a identidade de quem o fazia.

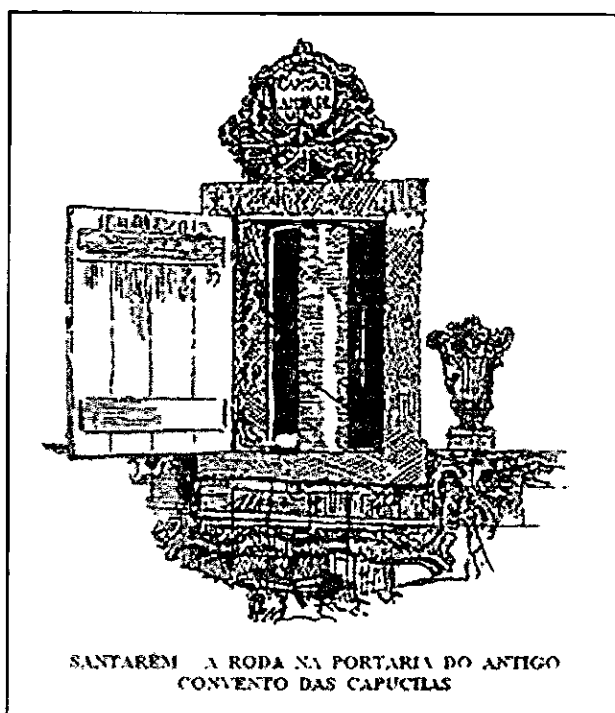


Figura 1: Desenho de uma Roda da portaria do convento das Capuchas.
 Fonte: <http://www.scms.pp/imagens/roda.jpg&mgrefurl>.

Essas rodas recebiam desde crianças filhas de mães da alta sociedade, como filhos de mães das classes mais baixas, que se viam obrigadas a abandonar seus filhos por não terem

como criá-los. Nessas rodas, a responsabilidade pelo acolhimento e cuidados com as crianças ficava a cargo de religiosos, que procuravam instruí-los a algum ofício para que quando crescessem já estivessem preparados para exercê-los. Tais *rodas* são as mesmas *rodas dos expostos*, sobre as quais se tratará mais detalhadamente à frente.

Diante disso, pode-se notar que os diferentes ritmos de crescimento do mundo colonial repercutiram fortemente na condição de vida das crianças. O ritmo acelerado de crescimento e transformação das cidades acabou provocando desequilíbrios. A cidade começava a agregar um número muito grande de pessoas pobres e já não sabia o que fazer com elas. A partir do século XIII, na Itália, Espanha, Portugal e França foram criadas casas de caridade e instituições voltadas para, por meio do sacramento do batismo, abençoar as crianças que eram abandonadas por suas famílias. No século XV, em Portugal, para tratar as crianças, eram usadas as expressões *enfeitados* e *expostos*. A idéia de abandono e caridade acabou refletindo nas formas de atendimento precários aos menores no período acima citado.

2.2. O abandono infantil e a roda dos expostos

Durante o período colonial, inúmeras mulheres viram-se diante da necessidade de abandonar seus próprios filhos por conta das péssimas condições nas quais se encontravam. Somando isso, a tudo mais que já foi exposto até agora, é possível afirmar, sem exageros, que a história desse abandono de crianças está diretamente ligada à dor sentida pelas mães daquela época, que se viam obrigadas a fazer isso com seus filhos. Dor essa, compartilhada pelas mulheres que enfrentavam vários obstáculos e muitos preconceitos por tentarem, sem sucesso, assumir e sustentar os filhos legítimos ou nascidos fora do casamento¹.

O abandono de bebês recém-nascidos ou de crianças era uma prática comum nos séculos XVII e XVIII no Brasil Colonial. Meninos e meninas eram abandonados em calçadas, praias ou terrenos baldios, falecendo por falta de alimento, pelo frio ou passando a conviver com as lixeiras, tendo por companhia cães, porcos e ratos nas ruas fétidas das desorganizadas e nascentes cidades brasileiras. (VENÂNCIO, 1997)

Essa triste realidade vivida nas cidades em crescimento era raramente notada no campo, até mesmo pela lentidão das transformações ocorridas neste. Além do mais, a base da sobrevivência no campo era o trabalho agrícola, portanto toda mão-de-obra era bem vinda, e as crianças já trabalhavam desde cedo na terra ou em outras atividades de casa. Os

¹ Algumas mulheres naquela época eram abusadas por ricos fazendeiros, no caso, as escravas. Ou por aqueles que se achavam no direito de ter qualquer mulher que fosse. Daí o motiva por haverem filhos fora do casamento.

agricultores e pescadores faziam uso de mão-de-obra familiar por não terem condições de pagar escravos para fazê-lo. Não importava se quem ajudaria seriam os jovens, os idosos ou mesmo as crianças, o importante era ajudar. As crianças aprendiam desde cedo, geralmente com a mãe, atividades necessárias à sobrevivência da família, como, por exemplo, transportar água, alimentar animais, capinar a roça e preparo de alimentos. A maioria das crianças enjeitadas acabava sendo adotadas por famílias de mais condição, ou sendo agregadas a elas. Eram os chamados *filhos de criação*². Nesses locais os riscos de abandono eram menores, pois a sobrevivência exigia trabalho contínuo e este poderia ser fornecido por essas pequenas crianças. No século XVI, os padres jesuítas que estavam aqui no Brasil, criaram alguns colégios para receber os meninos índios que perdiam suas famílias por conta de pestes ou de conflitos com os europeus que chegavam ao Brasil. Os padres acolhiam esses meninos porque a igreja era revoltada com o abandono em massa, então existente. E principalmente com os inocentes enjeitados se morressem sem receber o sacramento do batismo, que é considerado pelos cristãos como a salvação da alma na passagem da vida para a morte.

Entre os séculos XVII e XIX, a sociedade ocidental católica desenvolveu uma forma de assistência infantil chamada Casa da Roda dos Expostos, que tinha o objetivo de garantir a sobrevivência do enjeitado, preservando a identidade de quem abandonasse os bebês.

A Santa Casa de Misericórdia difundida por vilas e cidades brasileiras foi um centro de convergência de ações e contribuições financeiras voltadas à guarda e organização dessas ações individuais ou de grupos. A motivação inicial de caráter religioso, na densa formação espiritual católica que obteve grande repercussão na atividade social perante o menor e o abandono. Somente os estabelecimentos da Santa Casa do Rio de Janeiro receberam mais de cinquenta mil crianças enjeitadas entre os séculos XVIII e XIX, o que assinala a dimensão do problema. Em alguns centros urbanos, no século XVIII, até 25% dos bebês eram abandonados e cerca de 70-80% faleciam antes de completar sete anos. (VENÂNCIO, 1997)

Algumas mulheres abandonavam seus filhos não apenas por não poderem criá-los, mas em alguns casos para evitarem expor sua imagem diante de uma sociedade preconceituosa. A instalação da Roda³ dos Expostos procurava evitar os crimes morais, pois a instituição protegia as brancas mães solteiras de qualquer escândalo, ao mesmo tempo em que

² Expressão utilizada até os dias atuais para designar uma criança adotada.

³ A roda começou na Itália, sendo posteriormente adotada por outros países, inclusive Brasil e Portugal. No Brasil a primeira “roda” foi criada em 1730 no Rio de Janeiro, no Asylo dos Expostos. Na Itália, local de origem da “roda”, a mesma foi extinta em 1862. No Brasil a extinção ocorreu em 5 de junho de 1949.

oferecia alternativa ao cruel *infanticídio*⁴. Essas mulheres escondiam seus rostos da sociedade, porque era muito constrangedor assumir um filho bastardo.

// A Roda dos Expostos das Santas Casas de Misericórdia, as Casas da Roda ou ainda, a Casa dos Expostos recolhiam as crianças que os pais não queriam. Filhos de mulheres abandonadas, de má conduta ou de mães solteiras. Algumas famílias que viviam em situação de extrema pobreza ou algumas famílias de escravos também se utilizavam desses locais para deixarem seus filhos, na esperança de que um dia fossem adotados por alguma família com posses e que assim pudessem receber boa educação. De forma cilíndrica, de madeira e com uma divisória no meio, a “roda” era um dispositivo fixado no muro ou na janela das instituições. Na tábua inferior da parte externa, o adulto colocava a criança enjeitada, girava a roda e puxava um cordão com uma sineta para avisar à vigilante, ou rodeira, que um bebê acabara de ser abandonado. Feito isso, retirava-se do local sem o risco de ser conhecido. //

2.3. Os espaços destinados a cuidar da criança

Na Idade Média tanto a escola como o colégio, assim denominados segundo Ariès (2006, p. 107), “eram reservados a um pequeno número de clérigos que misturavam as diferentes idades dentro de um espírito de liberdade de costumes”. Para o autor, essas instituições

[...] se tornaram no início dos tempos modernos um meio de isolar cada vez mais as crianças durante um período de formação tanto moral como intelectual, de adestrá-las, graças a uma disciplina mais autoritária, e desse modo, separá-las da sociedade dos adultos. (ARIÈS, 2006, p.107)

No século XIII, os colégios eram asilos para estudantes pobres, fundados por doadores. Não se ensinava nesses colégios, a função destes era simplesmente guardar meninos. Somente a partir do século XV ao XVII espelhados nos modelos das grandes instituições da época, foi que o ensino passou a ser ministrado nesses colégios como, por exemplo, no colégio dos jesuítas, colégio dos doutrinários e oratorianos.

[...] a escola não dispunha de acomodações amplas. O mestre instalava-se no claustro após livrá-los dos comércios parasitas, ou então dentro ou na porta da igreja. Mais tarde, porém, com a multiplicação das escolas autorizadas, quando não tinha recursos financeiros suficientes, ele às vezes contentava com uma esquina de rua (...). Em geral, o mestre alugava uma sala, uma

⁴ Em termos conceituais: Assassínio de recém-nascido; morte dada voluntariamente a uma criança.

schola, por um preço que era regulamentado nas cidades universitárias. Em Paris, essas escolas se concentravam numa rua, a *Rue Du Fouarre: vicus straminis*. Essas escolas, é claro, eram independentes umas das outras. Forrava-se o chão com palha, e os alunos aí se sentavam. Mais tarde, a partir do século XIV, passou-se a usar bancos, embora esse novo hábito de início parecesse suspeito. Então, o mestre esperava pelos alunos, como o comerciante espera pelos fregueses (...). Nessa sala, reuniam-se então meninos e homens de todas as idades, de seis a 20 anos ou mais. (Idem, p. 108)

Como foi possível notar na fala de Ariès, até então a criança não tinha uma educação voltada exclusivamente para sua faixa etária, porque os métodos pedagógicos utilizados na época eram simplesmente a simultaneidade e repetição do ensino. Por isso, não era surpreendente ver nessas escolas medievais, por exemplo, todas as idades confundidas no mesmo espaço. Percebe-se que não era estranho para eles, que uma multidão de alunos, jovens e velhos lesse repetidamente os textos apresentados. As turmas tinham em média 200 alunos e nessa época haviam contratos. Quando as famílias fechavam os chamados contratos de pensão⁵, que eram espécies de contratos de aprendizagem, a idade dos filhos não era normalmente citada, como se não houvesse importância de fazê-lo.

[...] a preocupação com a idade se tornaria fundamental no século XIX e em nossos dias. Podemos constatar, entretanto, que os alunos iniciantes tinham cerca de 10 anos. Mas seus contemporâneos não prestavam atenção nisso e achavam natural que um adulto desejoso de aprender se misturasse a um auditório infantil, pois o que importava era a matéria ensinada, qualquer que fosse a idade do aluno. (ARIÈS, 2006, p.108)

Somente durante os séculos XVIII e XIX, foi enfatizada na Europa a importância da educação para o desenvolvimento social. Nesse momento

[...] a criança passou a ser o centro do interesse educativo dos adultos: começou a ser vista como sujeito de necessidade e objeto de expectativas e cuidados, situada em um período de preparação para o ingresso no mundo dos adultos, o que tornava a escola (pelo menos para quem podia frequentá-la) um instrumento fundamental. (OLIVEIRA, 2002, p. 62)

Esse momento foi importante para o desenvolvimento das crianças, porque a partir de então, foi possível perceber que elas tinham necessidades distintas dos adultos, principalmente com relação a jogos e brincadeiras. Durante a Revolução Industrial na Europa, ocorrida no século XVIII, o emprego da mão-de-obra feminina foi algo que contribuiu para a expansão das creches, uma vez que alterou a forma de cuidar e de educar as crianças.

⁵ Ver maiores detalhes em A história Social da Criança e da Família de Philippe Ariès.

A consolidação e a expansão da creche como instituição de cuidados à criança estão associadas também à transformação da família, de extensa para nuclear. Naquela época, muitas pessoas podiam ocupar-se dos cuidados com a criança pequena: avó, tia, primos [...] Mortalidade infantil elevada, desnutrição generalizada e acidentes domésticos passaram a chamar a atenção e despertar sentimentos de piedade e solidariedade de religiosos, empresários, educadores [...] (EM ABERTO, INEP, 2001, p.12)

Somente depois de percebidos todos esses problemas com relação à criança ela pôde enfim, ser vista pela sociedade. Trazendo um pouco da história para o século XX, Kramer (2006, p.26) inicialmente, mostra que “[...] a educação pré-escolar começou a ser reconhecida como necessária, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos, durante a depressão econômica dos anos 30” e seu objetivo maior era,

garantir emprego a professores, enfermeiros e outros profissionais e, simultaneamente, fornecer nutrição, proteção e um ambiente saudável e emocionalmente estável para crianças carentes de dois a cinco anos de idade. (KRAMER. 2006, p.26)

Nessa época, as creches ou os espaços destinados a cuidar da criança, levavam o significado do termo *cuidar* muito a sério. Mas, no sentido de que a idéia era pura e simplesmente *cuidar fisicamente* das crianças. A Segunda Guerra Mundial também provocou um grande impulso ao atendimento pré-escolar, de acordo com Kramer (2006), voltando-se em especial para aquelas crianças cujas mães eram empregadas na produção de instrumentos de guerra ou que faziam trabalhos masculinos e, por conta disso, não podiam cuidar dos seus filhos.

E foi exatamente com caráter assistencialista e de caridade que ela passou a ser atendida fora da família. A revista Em Aberto, publicado pelo INEP no ano de 2001, mostra que as denominações de algumas dessas instituições já demonstravam claramente seu propósito, como por exemplo, na França: *garderie*; na Itália: *asili* e na Bélgica: *écoles gardiennes*. De asilos, as escolas passaram a institutos de ensino, subjugando os alunos a uma hierarquia autoritária. Era como se esses espaços fossem criados para abrigar crianças, inferiorizando sua condição de pessoa, ser humano.

É talvez por conta dessa influência negativa que o pensamento educacional tem mostrado resistência em aceitar elementos comuns entre algumas instituições criadas para atender diferentes segmentos sociais como é o caso do que se tem observado em relação à educação infantil. Lamentável resistência; se todos os espaços têm intuito de zelar pelo bem-estar da criança, por que então diferenciá-los? Segundo Kuhlmann Jr.(1998):

O jardim-de-infância, criado por Froebel, seria a instituição educativa por excelência, enquanto a creche e as escolas maternas – ou qualquer outro nome dado a instituições com características semelhantes às *salles d'asile* francesas – seriam assistencialistas e não educariam. Entretanto, essas últimas também educavam – não para a emancipação, mas para a subordinação. (KUHLMANN, 1998, p. 69)

Mais uma vez as instituições eram tidas como asilos, nos quais as crianças não recebiam orientação pedagógica, ficariam apenas guardadas. Vários foram os motivos que levaram ao surgimento de locais específicos para cuidados com crianças, como afirma Oliveira (2002):

Outras iniciativas levaram à criação de instituições para atender crianças acima de 3 anos, filhos de mulheres operárias. Eram os asilos e as *infant schools*, assim como as *nursery schools*, surgidas em Londres com a preocupação de combater as péssimas condições de saúde das crianças dos grupos desfavorecidos daquela cidade [...]. O básico, todavia, para os filhos dos operários era o ensino da obediência, da moralidade, da devoção e do valor do trabalho, sendo comuns propostas de atividades realizadas em grandes turmas, muitas delas com cerca de 200 crianças. (2002, p. 61)

Nota-se na fala da autora que apesar de já haver interesse por parte de alguns, em cuidar da saúde das crianças, a imposição de algumas atividades, inclusive bem pesadas, ainda era presente principalmente no seio das classes mais pobres. Isso em decorrência dos cuidados que a mesma recebia desde os séculos XIII e XV em diante.

2.4. As primeiras instituições e seu caráter compensatório

Kuhlmann Jr.(1998) demonstra que por durante muito tempo houve distinção entre as instituições criadas para atender as crianças, e ainda destaca que diferentes instituições de educação infantil foram criadas no final do século XVIII, parecidas com as escolas de tricotar de Oberlin⁶. Nessas escolas as mulheres da comunidade cuidavam de grupos de crianças pequenas pobres e lhes ensinavam a ler a Bíblia e a tricotar. Esses espaços só conseguiram mostrar que tinham condições de funcionamento na segunda metade do século XIX com a expansão de ensino elementar, mas ainda fazendo distinção entre os espaços de ensino infantil.

Para outros autores a educação pré-escolar assim também denominada, surgiu com caráter compensatório e obteve estudo conceitual maior no pensamento de Froebel e Pestalozzi, sendo mais adiante expandido por Montessori e McMillan. Os dois primeiros autores citados conceituaram educação compensatória como sendo um antídoto para a

⁶ Oberlin era pastor protestante, da região da Alsácia francesa.

privação cultural. Para McMillan, segundo Kramer (2006) “a educação compensatória enfatiza a necessidade de assistência médica e dentária, bem como de estimulação cognitiva, para compensar as deficiências das crianças”.

Segundo Kuhlmann Jr. (1998):

[...] As instituições de Educação Infantil foram difundidas amplamente durante exposições internacionais, como modernas e científicas, como modelos de civilização. A primeira das exposições aconteceu em Londres, 1851. A partir daí, generalizaram-se e ocorreram em vários países. Durante o período estudado, esses eventos tiveram impacto expressivo na vida das sociedades. (1998, p. 70)

Ou seja, os países que sediavam as exposições estavam preocupados não apenas em difundir as instituições de Educação Infantil, mas também mostrar que tinham condições físicas e financeiras até, para mantê-las. No quadro abaixo podemos ver o ano e o local onde aconteceram as exposições internacionais, respectivamente.

Exposições internacionais

1851 Londres	1889 Paris
1855 Paris	1893 Chicago
1862 Londres	1900 Paris
1867 Paris	1904 Louisiana
1873 Viena	1906 Milão
1876 Filadélfia	1910 Bruxelas
1878 Paris	1915 S. Francisco
1882 Buenos Aires	1922 Rio de Janeiro
1883 Antuérpia	

Quadro 1: Exposições internacionais sobre Educação Infantil.

Fonte: Kuhlmann Jr., 2007, p. 71.

Assim, para o autor as pré-escolas surgiram apenas para tentar superar ou, pelo menos, dar o mínimo de assistência àquelas crianças que viviam em condições de vida mais miseráveis como já foi anteriormente colocado, sob o “descuido” (aspas da autora) das famílias se assim pode-se considerar. Elas foram também de caráter assistencialista e atendiam em sua grande maioria as famílias pobres, mal estruturadas. Assim, enquanto os jardins de infância surgiam na Alemanha, na Itália, Montessori desenvolveu trabalhos nas pré-escolas, incentivando o desenvolvimento psicomotor e a identidade das crianças, enquanto McMillan se preocupou mais com a estimulação cognitiva, a assistência dentária e médica de modo que compensasse as deficiências e carências das crianças.

Apesar da demora que as pessoas tiveram para perceber que a criança necessitava de cuidados especiais e orientação pedagógica mínima para o seu desenvolvimento psíquico-social, isso acabou acontecendo e produzindo frutos. Se mais cedo ou mais tarde essas crianças teriam acesso à educação, porque não oferecê-lo logo nessa fase: a da primeira infância? Com relação a isso, é interessante o que Franco (2002) aponta:

[...] Se as instituições de educação infantil continuassem sem um trabalho pedagógico adequado, servindo assim, apenas de local de guarda e confinamento, acabariam favorecendo o desaparecimento da infância, uma vez que todo o tempo, o adulto que as cuidava é que determinava como e o que a criança iria fazer durante todo dia. (FRANCO, 2002, p. 59)

Essa preocupação com o relacionamento da criança com o adulto está ligada à reconstrução do termo infância, que remói o passado da vida infantil. Algumas das contribuições recebidas acabaram resultando da preocupação com o cuidado, a nutrição e a saúde da criança, depois de notado o alto índice de mortalidade infantil ocorridos até o século XVII.

2.5. Reflexões sobre o surgimento da educação infantil no Brasil

A origem e o desenvolvimento histórico da educação infantil no Brasil tem sido objeto de vários estudos e tem acompanhado, na medida do possível, a história da mesma no mundo, mas com suas características próprias, uma vez que os contextos são diferentes. A idéia de escolas voltadas exclusivamente para a educação infantil, de acordo com Silva e Reis (UFPI, 2007) “surgiu e começou a ser disseminada no país, a partir do ano de 1932, com o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, sendo que essa escola desmembrava-se em escola maternal para crianças de 2 a 4 anos de idade e jardim de infância para 5 e 6 anos. De acordo com Oliveira (2002):

Até meados do século XIX, o atendimento a crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural, onde residia a maior parte da população da época, famílias de fazendeiros assumiram o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente frutos da exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães [...] eram recolhidos na roda dos expostos existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII. (OLIVEIRA, 2002, p. 91)

Não muito diferente do que acontecia no restante do mundo, no Brasil as crianças nascidas no campo tinham menos chance de serem abandonadas, pelo fato de serem logo

adotadas por algum fazendeiro. Enquanto que na cidade as “Casas da Roda” ou as “Rodas dos expostos” eram responsáveis por amparar e cuidar das crianças enjeitadas.

2.6. Alguns órgãos responsáveis pelo atendimento de crianças de 0 a 6 anos

No ano de 1989, havia três órgãos responsáveis em atender crianças de 0 a 6 anos de idade em creches. Eram eles: LBA (Fundação Legião Brasileira de Assistência), FUNABEM (Fundação Nacional do Bem - Estar do Menor) e a SEAC (Secretaria Especial de Ação Comunitária). Esses órgãos merecem especial atenção pelo fato de que, apesar de terem surgido em momentos históricos diferentes e possuem suas prioridades desiguais, possuem em comum o interesse e o compromisso de contribuir qualitativamente com a educação de crianças do país.

A LBA foi criada em 1942, tendo como objetivo inicial amparar os convocados para a II Guerra Mundial e suas famílias. Porém, desde sua criação, suas metas previam sua fixação como instituição destinada a desenvolver serviços de assistência social. Sua vocação para abranger o Território Nacional se evidencia desde o início [...], pode ser considerada como a primeira instituição de assistência social de âmbito nacional. (VIEIRA, *apud*. CAMPUS E FERREIRA, 1986, p.191)

Embora tenha sofrido algumas atribuições durante seu trabalho, a LBA sempre transmitiu uma imagem de vitalidade; tanto que no ano de 1987, só seu programa de creches atingia 3.107 municípios brasileiros. Antes disso, em 1977, passou a atuar sistematicamente na área de creches com a criação do Projeto Casulo, atuando de forma experimental em apenas quatro Estados inicialmente. Expandiu-se em 1981 e se tornou o principal programa de creches da LBA, programa este que desde sua fixação até 1987, possuía algumas características estáveis, como atuar através de convênios e atender com prioridade a população de baixa renda. As creches eram instaladas em equipamentos simples, aproveitando espaços ociosos das comunidades, atendendo às crianças de maneira preventiva e compensatória.

Apesar de todos os benefícios que a LBA ofereceu à área de Educação Infantil, com o passar do tempo, notou-se algumas deficiências na fundação, principalmente pelo fato de não dispor de material e espaço suficientes para cobrir algumas necessidades que vinham surgindo com o passar do tempo e com o funcionamento e estabilização do projeto, a começar pela iniciativa de atender maior número de crianças possível. Na fala de Campus (2001) é possível perceber o desejo que a LBA tinha de atender mais crianças, e ao mesmo tempo certa

impossibilidade por não possuir condições de fazê-lo.

[...] ampliar vagas para um maior número de crianças, na realidade corresponde a condições de atendimento precário... O fato de o espaço de instalação da creche ser cedido ou precário (visando o baixo custo) acaba gerando condições de vida inadequadas para as crianças e os profissionais. (CAMPUS, 2001, p. 36)

Dessa forma, não adiantaria maior número de atendimentos, por que, quando se fala em cuidados com crianças, prima-se por qualidade e não por quantidade. Ou seja, quando a LBA se propôs a atender um número grande de crianças, não pensou que isso poderia surtir efeitos negativos, no sentido do não rendimento das potencialidades das crianças em espaços lotados.

Uma segunda fundação foi a FUNABEM (Fundação Nacional do Bem - Estar do Menor), entidade com personalidade jurídica de direito privado. Órgão diretamente vinculado à Presidência da República foi instituído em 1º de dezembro de 1964, substituindo o SAM – Serviço de Assistência ao Menor. Foi criada na década de 1940, por pessoas vinculadas a igreja e ao Estado, interessados em reformular a questão do atendimento ao menor abandonado e à educação.

[...] depois de muitos contratemplos e algumas reformulações, foi transformado na Lei nº 4.513 que, fixando as diretrizes fundamentais da política nacional do bem-estar do menor, extinguiu o SAM e criava a FUNABEM. No texto da lei previu-se a criação de um órgão com autonomia administrativa, técnica e financeira, tendo por finalidade formular e implantar a política nacional do bem-estar do menor, mediante o estudo do problema, o planejamento das soluções, a orientação, coordenação e fiscalização das entidades que executam essa política. (CAMPUS, ROSEMBERG, FERREIRA, 2001, p. 38)

No entanto, assim como a LBA a FUNABEM sofreu mudanças, inclusive na delimitação da população a ser atendida pelo órgão: apenas crianças e adolescentes de 7 a 18 anos, em situação de risco social e pessoal. Fazendo assim, uma divisão de competências: à LBA cabia o atendimento que vinha sendo feito, às crianças de 0 a 6 anos e a FUNABEM, o que já fora citado acima.

Diante do exposto e confrontando os perfis da LBA e da FUNABEM, nota-se que apesar do interesse das duas em dar assistência ao menor, à criança, não havia interesse explícito no que tange o atendimento educacional.

E o terceiro órgão responsável pelo atendimento a crianças era a SEAC – Secretaria Especial de Ação Comunitária – criada em 1985, com um histórico de atuação tão

cheio de atribuições quanto dos dois órgãos anteriormente citados. Desenvolvia dois programas destinados às crianças de 0 a 6 anos de idade.

[...] ligados à área de nutrição e saúde (Programa Nacional do Leite e Projeto Cresça Criança, este último conveniado com o UNICEF) e dois subprogramas que podiam financiar o atendimento em creches: os subprogramas de Creches Comunitárias e o da Campanha de Roupas e Agasalhos. (CAMPUS, ROSEMBERG, FERREIRA, 2001, p. 43)

Não se tem registros de dados numéricos que demonstrem o quadro de atuação do SEAC, mas pode-se concluir - diante do que foi apresentado - que os três órgãos LBA, FUNABEM E SEAC atuavam de forma direta e indireta no atendimento das crianças de 0 a 6 anos de idade, repassando verbas, através de convênios para prefeituras e entidades particulares.

Olhando para o papel desses órgãos e de todos os outros programas, entidades e espaços dedicados a cuidar da criança, percebe-se claramente, por quais motivos as atuais instituições de Educação Infantil têm o perfil que hoje se pode ver. Pode-se notar mudanças significativas, sem dúvidas, principalmente pela questão do caráter pedagógico de ensino significativo já está inserido nesses espaços.

Tudo o que foi visto até o presente momento numa esfera internacional e nacional também poderá ser observado na realidade dessas instituições no cenário piauiense.

2.7. O surgimento da realidade educacional no Piauí

Em terras piauienses, o ensino começou a ser ministrado pelos jesuítas vindos de Portugal que ensinavam os conhecimentos da doutrina cristã católica: leitura e hinos religiosos. Porém, os jesuítas foram expulsos do Brasil e quando isso aconteceu, coube à Coroa Portuguesa o desafio de bancar o sistema educacional que incluía aulas de gramática e oratória. No Piauí, coube ao então governador da época João Pereira Caldas:

[...] o desafio de manter as duas primeiras escolas criadas na capitania, pelo alvará de 03 de maio de 1757, na Vila da Mocha (Oeiras) uma para meninos na qual deviam aprender a doutrina cristã, ler e escrever e contar, e outra para meninas onde deveriam aprender além da doutrina cristã, ler, escrever, contar, coser, fiar, fazer rendas, etc. (MENDES, 2007, p. 33)

Na citação de Mendes, nota-se que não muito diferente das referências de fora do Brasil, as meninas aprendiam, acima de tudo a realizar com destreza os serviços domésticos

para ajudarem suas famílias. Segundo pesquisas, quem apresenta o surgimento dos estabelecimentos de ensino mais antigos do Piauí, e mais precisamente de Parnaíba, no século XVIII, é o historiador Anísio Brito. Mendes (2007) afirma que,

Anísio Brito conta da existência de uma escola de primeiras letras no ano de 1774. Mas, oficialmente, é com data de 4 de junho de 1778, que encontramos os registros da criação de uma cadeira de latim na vila de São João da Parnaíba. (Idem, p. 34)

Nessa época, o funcionamento de escolas não era garantido por decretos, ou nenhum outro documento oficial, por conta da ausência de pessoas capacitadas para o ofício de ensinar, às vezes por ignorância dos mesmos e pelos salários que eram muito baixos. A lentidão quanto ao avanço do ensino na Capitania, durante o período Colonial, deu-se determinadamente pelos péssimos salários oferecidos aos professores e “para o não funcionamento de algumas escolas, visto a remuneração ser efetuada em paneiros de farinha” (Id, p. 34)

As escolas foram oficialmente criadas somente no dia 4 de setembro do ano de 1815, através de uma resolução do Governo Provincial. A primeira a ser fundada, foi na Vila da Parnaíba, mas só passou a funcionar seis anos mais tarde (1821), por falta de professores. Além desta, outras duas mais: uma em Oeiras, capital da época e outra na Vila de Campo Maior. Infelizmente o fato dessas escolas existirem, não lhes garantiu funcionamento imediato, também por falta de professores. E esse quadro se estendeu ainda por algumas décadas.

Na ausência de uma ação mais decisiva por parte do governo da província, visando a manutenção do ensino, as famílias que queriam seus filhos lendo e escrevendo nas primeiras letras, tinham que contratar professores particulares, os “mestres de varanda”, que peregrinavam de fazenda em fazenda, nas “casas grandes” ou “casas de telhas” “disarnando menino”. (MENDES, 2007, p. 49)

Por essa dificuldade de acesso ao ensino, os filhos das famílias mais pobres não tinham condições de estudar. Escolas caras (algumas eram pagas), longe e em condições de funcionamento muito frágeis. As escolas públicas no Brasil eram extremamente precárias. Funcionavam em prédios adaptados e, muitas vezes, na casa do próprio professor. As classes “não separavam os alunos por idade” (ARIÈS, 2006) nem por grau de conhecimento, mas eram de práxi, excessivamente lotadas, sem números exatos. Quem ministrava as aulas era apenas um professor, na maioria das vezes, mulher, sem formação nenhuma e o conteúdo

CAPÍTULO III

A GENÊSE DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE PARNAÍBA

[...] Trinta mil desses meninos sentados no chão, teriam eles a chance de construir um mundo outro, um que levasse em conjunta a memória da atualidade absoluta a que um dia já pertencemos.

Clarice Lispector

Neste capítulo foi feita a análise dos dados colhidos durante a pesquisa e aprofundado o que foi proposto desde o início da mesma, que é escrever uma pequena parcela que seja da história das instituições infantis da cidade de Parnaíba.

3.1 Conhecendo a gênese da educação infantil em Parnaíba

Toda sociedade necessita que seus cidadãos sejam dotados de educação, e um dos meios pelos quais ela é adquirida é através da escola. Hoje sabe-se que a Educação Básica se divide em: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Essa pesquisa trata de conhecer a gênese da educação infantil em Parnaíba.

Para tanto, a pesquisa foi iniciada com leituras de bibliografias que lhe deram embasamento, no que diz respeito à criança e à Educação Infantil. Em seguida, para adquirir dados locais foram feitas entrevistas. Uma entrevista (a primeira da pesquisa) foi feita com a Coordenadora Municipal de Educação Infantil de Parnaíba, Maria de Jesus Marques Silva. Nesta entrevista foi perguntado a ela, se pelo fato de ocupar tal cargo saberia dizer quando e onde surgiu a Educação Infantil em Parnaíba, por quais motivos foi aqui implantada e como se encontra atualmente. Em resposta, ela disse que até onde lhe é de conhecimento, surgiu na década de 1980, no governo do Doutor João Silva, mas as outras informações não foram possíveis de serem dadas, de maneira precisa, pelo não conhecimento específico da Pedagoga. Ela sabe que:

Maria de Jesus: A educação Infantil surgiu na década de 1980, apenas com caráter assistencialista. Na verdade não eram escolas de educação infantil, eram espaços de assistência social. Esses espaços surgiram nos salões de

igreja em garagens e outros espaços improvisados. As crianças iam apenas para brincar porque seus pais não tinham com quem deixá-las enquanto trabalhavam.

O que a professora acrescentou foi muito válido para nortear o que se pretende, embora em poucas palavras. E com relação à implantação e a regulamentação da educação infantil no município segundo a professora Maria de Jesus:

[...] Pela legislação a Educação Infantil deveria ser implantada no município a partir de 2001, quando foi legalmente reconhecida e obrigatória. Agora assim, sobre como se encontra atualmente, seria melhor que vissemos depois, quando você falar sobre a história do surgimento com a Lídia.

Não podendo dar maiores detalhes de ano, nome e bairro em que fora implantada a primeira escola a professora Maria de Jesus indicou que procurasse a Professora Lídia Ramalho, atualmente funcionária do SESC, que ela poderia responder a esses questionamentos visto que a própria Lídia, ajudou a implantar as creches na cidade.

Sobre a atual situação das escolas na cidade, como ela colocou na fala acima, detalhes maiores serão dados em entrevista posterior, pela própria professora Maria de Jesus.

No mês de novembro do ano de 2009, realizou-se, portanto a entrevista com Lídia Ramalho. Nesta entrevista foram repetidos os mesmos questionamentos anteriormente citados. Iniciou-se a entrevista com o seguinte questionamento: Você saberia dizer quando e onde surgiu a Educação Infantil em Parnaíba? Ela iniciou fazendo toda a contextualização dos acontecimentos para dar sentido à resposta que seguia. Falou da situação política do momento, enfim, deu todas as informações necessárias para se saber quando e onde surgiu a primeira creche em Parnaíba. Ela seguiu contando a história bem à vontade, sem digressões, para tornar mais agradável a narrativa. Toda a fala está transcrita tal e qual foi dita.

Lídia: [...] então no primeiro dia, no dia dois que era a posse, foi o dia que o Doutor João Silva assumiu a prefeitura. No outro dia ela Almira Silva assumiu o Bem-Estar-Social. Então ela foi me pegar na minha casa e eu entrei junto com ela no departamento do Bem-Estar-Social, que era ali onde hoje é o Bradesco, que era onde funcionava a sede do Bem-Estar-Social, que foi fundado em 1983(...) então assumi, era uma das assessoras dela. Então quando no final do expediente, lá nessa época funcionava a parte de trabalhos manuais. É, acho que os trabalhos que eram desenvolvidos nas comunidades bordados e tudo, então tinha uma equipe de senhoras que trabalhava no Bem-Estar-Social. Então quando no final do expediente que ela foi me deixar na minha casa, no caminho, eu empolgada por ser meu primeiro emprego, né, eu falei assim: *“Ah! Mais eu gostei muito desse trabalho. Aí eu me lembro bem que ela disse assim: “Não, mas você não vai trabalhar nisso. Seu lugar é outro, seu lugar é a educação. Nós vamos fundar creches aqui em Parnaíba, e você vai ser a coordenadora das*

creches. (...) Ela disse: _Foi por isso que eu convidei pra você vim trabalhar comigo. Você não vai ficar aí.

Nesta primeira fala já é possível perceber inicialmente o que aconteceu em termos de organização da idéias de se fundar as creches. E foi realmente a professora Lídia Ramalho e a Dona Almira Silva que implantaram essa modalidade de ensino em Parnaíba. Segue a narrativa para se identificar com precisão as escolas, o ano e como foram fundadas.

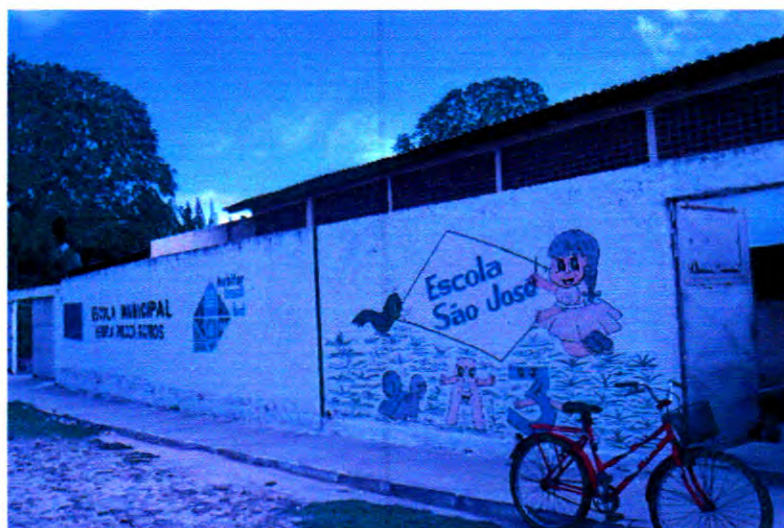
Lídia: [...] ela dona Almira assumiu, acho que na época também ela sempre foi à frente do artesanato aqui de Parnaíba, né, e então ela era uma peça muito importante na parte social, em relação ao bem estar da família. (...) Então depois ela chamou uma assistente social, Maria Gurjão pra cá e ela veio fazer um treinamento com a gente. Foi feito um treinamento de seis meses. Então ela formou uma equipe de trabalho, com agentes sociais. Nós éramos agentes sociais e não assistentes sociais. Logo depois desse treinamento eu fui assim, nesse percurso, aí ela, ela me nomeou pra eu ser a coordenadora do centro social dá do bairro São José, porque ela estava em andamento projetando o funcionamento das creches aqui em Parnaíba, o que era o objetivo principal dela no governo do doutor João Silva, que era fundar as creches aqui em Parnaíba. Aí, nesse intervalo passei três meses lá, é... coordenando o centro social. Quer dizer, tudo experiência né, aí foi na época que ela me chamou aí, a gente começou as creches. Lá no mesmo centro social foi a primeira creche, que é a creche São José, localizada na rua Coronel Pacífico.

É bem claro na citação acima que as creches foram implantadas aqui em Parnaíba, por um desejo de Dona Almira Silva, que juntamente com Lídia Ramalho assim o fizeram no governo do doutor João Silva. Sobre a primeira escola de Educação Infantil – Creche São José – não se tem registros fotográficos da época, mas vale ressaltar que atualmente não funciona no seu prédio original, por falta de condições físicas, como pode ser observado nas fotografias abaixo. Não foi possível fazer fotografias da parte interna da escola, por que não havia ninguém no local durante a visita.



Fotografia 1: Fachada da Escola de Educação Infantil São José
Fonte: Acervo da pesquisadora

Como não está em condições de funcionamento, a escola está funcionando em algumas salas da Escola Municipal Hermila Milosa Ramos, localizada no bairro Mendonça Clark. Segundo a atual diretora professora Silvana, a creche saiu do seu prédio oficial em novembro de 2008, por causa do risco que oferecia às crianças e aos funcionários e fechou suas portas por ordem da fiscalização do município. Segundo Lídia Ramalho os registros fotográficos inexistem por conta das dificuldades da época e do próprio despreparo dela com relação aos fatos, da falta de experiência, de nunca imaginar que um dia esses registros poderiam servir para construção da memória local. O que importa hoje é que a memória oral existe e pode ser relatada e ajudar a registrar essa história. Abaixo se pode conferir uma fotografia do muro das duas escolas, atualmente unidas no mesmo espaço.



Fotografia 2: Muro das Escolas Hermila Milosa (fundamental) e São José (infantil)
Fonte: Acervo da pesquisadora

Dando continuidade à fala de Lídia Ramalho, sobre as demais escolas fundadas:

[...] então nós fundamos essas três escolas, que foi a Creche São José, aí a do bairro Do Carmo, Creche Tia Evangelina Rosa e a da Ilha Grande De Santa Isabel, que é Creche Tio Zeca. Aí ficamos com essas três creches. Aí fomos. Ela foi ampliando nos bairros que ela via que tinham mais a necessidade. [...] começamos nos bairros carentes. Bairro Piauí era um bairro muito carente e era que ela sentia muito a necessidade. É tanto que lá foram duas creches construídas. Então ela, o quê que ela fazia? Ela via... não, ela começou a construir mesmo o prédio, aquela sede, praquela determinado bairro. Aí fomos. Então depois veio o bairro Piauí, bairro Catanduvas, bairro Catavento, que é o mesmo Bebedouro, que foi a Tia Matilde e a Tia Nympha, que também tem a Tia Lídia que é em minha homenagem. *Lídia*

Nas pesquisas feitas in loco para conhecer essas escolas citadas por Lídia, foi

possível notar que a estrutura física delas é muito semelhante. Por exemplo, a Creche Tia Nympha no bairro Bebedouro tem a mesma estrutura física da Tia Matilde e da Tia Evangelina Rosa, no bairro Piauí. Estruturas não só iguais como insuficientes, talvez. Os espaços são pequenos, quentes e de difícil locomoção interna, mas segundo perguntas feitas aos moradores antigos e às professoras que conhecem as escolas há um tempo considerável, para a época em que foram construídas os espaços davam conta da necessidade. Mas o fato é que *hoje* esses prédios continuam com a mesma estrutura para atender uma clientela maior e diferente daquela época de sua criação.

Durante a entrevista houve um momento em que a entrevistada se sentiu muito a vontade para contar um fato bem particular que aconteceu durante a criação dessas creches.

Lídia: [...] tem uma coisa que eu quero contar pra vocês: quando ela (Almira) foi construir a creche do bairro Do Carmo, quem primeiro fundou a creche..., assim, quem pediu foi a Graça Viana (Assistente social do grupo de dona Almira), que era a representante da associação e ela foi uma das que mais batalhou pela construção das creches. E lá o quê que ela fez? Quando lá era uma casinha simples, numa casa simples, uma garagem, aí dona Almira foi. Quando ela começou a ver aquela participação das crianças e a necessidade, aí ela automaticamente providenciou comprar um terreno, e ela achava muito importante isso. As creches que foram construídas na época que eu coordenava eu acompanhava desde o primeiro tijolo, até o dia da inauguração. (...) aí nessa época ela falou que queria uma creche muito bonita no bairro Piauí. Então quando eu construí a creche que ela chegou, o dia em que ela viu, ela ficou encantada. Uma creche bem estruturada, que antes era uma garagem... Então, ela chamou o doutor Alberto (governador da época e irmão do doutor João Silva) e disse que de repente teve uma idéia, de botar o nome da sua sogra naquela escola e tirar daquela do bairro Do Carmo, que era Evangelina Rosa. Aí a Graça Viana disse: _ Ah, não! Eu não concordo dona Almira porque a tia Lídia já tá aqui sabendo que a creche é no nome dela e que foi ela que construiu. Dona Almira disse que não tinha problema e que faria a troca. Aí assim, no dia eu fiquei muito triste, porque lá eu já tinha trabalho prestado. E a dona Angelina não tinha feito nada pra lá, só pra cá.

De acordo com Lídia isso não chegou a abalá-la tanto, pelo fato de que dona Almira sempre fez muito por ela, contudo por durante certo tempo ficou uma situação desagradável. Mas o que é mais interessante nessa fala é que ela afirma o que a professora Maria de Jesus disse no início do texto, que era o funcionamento das creches em espaços improvisados, como garagens de casas. E que só depois com o tempo, percebendo a necessidade os prédios adaptados começaram a existir.

Além dessas já citadas creches foram construídas uma no Labino e uma nos Morros da Mariana, Creche Tia Laura, que levou o nome da primeira rendeira da região. Além da Evangelina Rosa, foi construída outra no bairro Piauí, que foi a Recanto do beija-

flor, segundo Lída onde “antes funcionava numa casa bem grande, mas com as mudanças de prefeitura acabou onde está”. Durante sua estadia na coordenação das creches da cidade, Lída disse ter deixado 14 creches junto com dona Almira. E ela encerra sua fala dizendo:

[...] eu sei que quando eu deixei de ser coordenadora geral das creches, foi no último governo do doutor João Silva, de 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, acho que foi no penúltimo ano dele, acho que foi em 1987, eu sei que eu deixei 14 creches quando eu saí. Eu saí porque fui convidada pra ser diretora de uma escola o Estado. (Lída)

Antes de Lída sair da coordenação das creches por convite de trabalho do Estado, ela já estava apenas na parte administrativa das mesmas porque não tinha curso de Pedagogia em seu currículo e houve um momento em que isso foi exigido para permanência nas coordenações. Mas isso não a afastou das criações das escolas de educação infantil. Dessas quatorze creches citadas por Lída ela só lembrou-se por nome, de 12 delas: *Evangelina Rosa e Recanto do beija-flor*, no bairro Piauí; *Tia Lída*, no bairro Do Carmo; *Tia Mafisa*, no bairro Tabuleiro; *Tia Altaíde*, no bairro Catanduvás; *Tia Bitá*, no bairro Alto Santa Maria; *Tia Erinelda*, no bairro Santa Luzia; *Tia Laura*, nos Morros da Mariana; *Tio Zeca*, na Ilha Grande de Santa Isabel; *Tia Nympha*, no bairro Bebedouro; *Creche São José*, no bairro São José; *Creche Chapeuzinho Vermelho*, no Carpino e uma outra no Labino e uma na Pedra do sal.

Depois de ter sido acompanhado um pouco do surgimento das creches em Parnaíba, será visto adiante, quais foram as principais causas que levaram à implantação das mesmas no município.

3.2 Identificação das principais causas para a implantação do atendimento à criança em Parnaíba

Foi possível perceber através das falas das entrevistadas que os motivos que levaram à implantação da Educação Infantil em Parnaíba, não foram diferentes daqueles dos outros Estados ou cidades do país.

No ano de 1983 que foi quando as creches foram implantadas em Parnaíba, elas foram construídas nos espaços de assistência social do Bem-Estar-Social, como bem falou a professora Lída Ramalho. O que há em comum com as demais creches do país é que as daqui surgiram com caráter assistencialista, tanto que já nasceram dentro das casas de assistência da cidade. Notadamente, os motivos que levaram à implantação das mesmas foi a necessidade

que o pais tinham de um local seguro para deixar seus filhos enquanto trabalhavam, independente de saber se eles estariam recebendo cuidados pedagógicos ou apenas físicos, importava que estivessem “guardados”(grifos da pesquisadora). Se por um lado, nas creches ou espaços de assistência, os cuidados que as crianças tinham eram apenas físicos, por outro em alguns momentos as crianças faziam atividades diferenciadas através dos projetos da época, como o Projeto Rondon e o Projeto Piauí, citados por Lídia Ramalho em sua entrevista. Estes usavam as creches ou casas de assistência para aplicarem atividades próprias de cada projeto. Projetos estes que recebiam estudantes de outros Estados, das áreas de Pedagogia, Agronomia, Enfermagem e outras.

Por durante muito tempo o assistencialismo dominou o objetivo das creches, fazendo com que somente depois de anos, os objetivos pedagógicos adentrassem nesses espaços e dessem mais sentido à estadia das crianças nos mesmos. É válido ressaltar que mesmo não havendo interesses educacionais as pessoas que trabalhavam com as crianças recebiam treinamentos para trabalharem nas casas de assistência.

Na fala de Lídia Ramalho isso fica bem claro:

[...] Então a Maria Gurjão⁷ veio para cá e veio fazer um treinamento com a gente. Foi feito um treinamento de seis meses. Então ela formou uma equipe de trabalho, com agentes sociais. Nós éramos agentes sociais e não assistentes sociais. Então essa assistente social fez o treinamento com a equipe de trabalho dela Almira Silva. (Lídia)

É possível observar que em nenhum momento o termo *professora* é utilizado, deixando bem claro o real papel das casas do Bem-Estar-Social, composto por um quadro de agentes sociais. À medida que o termo foi passando Dona Almira Silva foi notando que a necessidade de creches se dava principalmente nos bairros mais carentes. Como foi o caso dos Bairros Piauí, São José, da Ilha Grande e Do Carmo.

Nota-se neste tópico que não há muita diferença entre a realidade de Parnaíba, no que diz respeito ao surgimento das creches, se comparado com outras cidades do país. Veremos agora como se encontra hoje a rede de ensino infantil na cidade, em se tratando de números de escolas, quadro de professores, quantidade suficiente de prédios e outras informações mais.

3.3 Análise da atual situação da rede municipal de Educação Infantil de Parnaíba

⁷ Maria Gurjão era uma assistente social, do Projeto Piauí e veio para cá trabalhar no Governo do Estado do Piauí. Aproveitando sua formação, aplicou um curso de treinamento com as agentes sociais da época.

Ainda há muito que ser feito para tornar a rede municipal de Educação Infantil de Parnaíba, de modo que atenda as necessidades locais. Em entrevista (a última da pesquisa) com a Diretora de Educação Infantil de Parnaíba, Maria de Jesus Marques Silva, foi possível perceber as carências que existem neste nível de ensino da cidade.

Segundo a professora Maria de Jesus, atualmente o quadro de escolas de Educação Infantil conta com um total de 62 escolas, seguindo a seguinte divisão: 31 escolas exclusivamente de Educação Infantil, divididas na área urbana (25) e área rural (6). As outras 31 que sobram funcionam em prédios que também possuem Ensino Fundamental. Dentre estas, 26 funcionam em prédio próprio e 05 são conveniadas. De acordo com um documento da Prefeitura Municipal de Parnaíba e da Secretaria de Educação, escrito pela diretora de Educação Infantil e intitulado *Situação funcional da rede municipal de Educação Infantil – 2009*, diz que:

[...] o município de Parnaíba tem uma população de 143.675 habitantes (IBGE), dos quais 18.942 estão na faixa etária de 0 a 6 anos. Dessa população, a rede pública municipal atende apenas a faixa etária de 4 a 5 anos, um total de apenas 3.652 crianças e a rede privada 1.786. (CENSO ESCOLAR 2006/INEP). A atual rede escolar de Educação Infantil tem sérios problemas na sua estrutura física que compromete a qualidade de ensino das crianças desse nível.

Neste trecho já é possível perceber que ainda falta muito para que a rede de escolas infantis atenda a necessidade do município. Se das 18.942 crianças de 0 a 6 anos, apenas 5.438 recebem o ensino específico para sua faixa etária, isso significa que mais de 13.000 ainda estão a margem do que lhes é de direito, que é um ensino de qualidade. Na realidade nem estes que tem acesso à educação a tem como deviam, a situação ainda é precária. De acordo com o mesmo documento acima citado: *“das estruturas adquiridas nos últimos dez anos, apenas 5 escolas são mais ou menos adequadas à faixa etária de 04 a 05 anos”*. Essas escolas são: CAIC - creche, Tia Altaíde, Tio Zeca, Neném Barros, Valdir Edson e João Severo.

A grande maioria das escolas dispõe de imobiliários e sanitários inadequados, sem falar das instalações dos prédios que são geralmente muito pequenas, sem disponibilizar para as crianças o espaço necessário para desenvolvimento motor. A realidade é de conhecimento dos órgãos responsáveis, que segundo a professora Maria de Jesus só não atenderam ainda a todas essas necessidades por não disporem de condições, realmente, para fazê-lo. Os objetivos a serem alcançados são:

Ampliar gradativa e sistematicamente a rede de escolas municipais de Educação Infantil, a fim de possibilitar o atendimento as crianças da faixa etária de 2 a 5 anos, na cidade de Parnaíba; Estruturar a rede Infantil de forma que possa atender gradativamente a sua clientela em tempo integral; Estruturar as escolas de Educação Infantil existentes na rede municipal dotando-as de condições adequadas ao atendimento das crianças de 2 a 6 anos, a fim de ofertar um ensino com qualidade e eficiência.” (SITUAÇÃO FUNCIONAL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL – 2009)

É preciso para tanto, paciência por que é sabido que as coisas não acontecem de uma hora para a outra. E o que se propõe inicialmente para alcançar tais objetivos é muito lógico, que seria a reforma e ampliação das escolas em condições, mais precárias. Construir mais escolas para atender a demanda de alunos que é altíssima e tende a crescer à medida que o tempo for passando. Dentre as várias escolas que necessitam de ampliação, foram citadas no mesmo documento acima mencionado: Tia Nympha, Tia Bitá, Recanto do Beija-Flor, Arimatéia Carvalho, Gastão Neves, Tia Mafisa (se encontra nas situações mais precárias possíveis), Tia Celeste, Evangelina, Mário Reis e Raimunda Carvalho. E necessitam de (re) construção dos prédios: Chapeuzinho Vermelho – Bairro Carpina, mais 2 salas; Comendador Cortez – Conjunto Cândido Ataíde, mais 4 salas e Anexo Cândido Ataíde – Bairro São Vicente de Paula, mais 4 salas.

Das escolas pesquisadas existem duas que estão desativadas pelas inadequadas condições nas quais se encontram seus prédios, que no caso, uma é a Escola São José, no bairro São José, e hoje funciona numa parte da escola Hermila Miloca e a Escola Recreação Boa Esperança que hoje está funcionando no salão da igreja Santa Cecília (dados referentes à época da pesquisa).

E ao contrário do que se tinha no passado, todas as instituições de educação infantil da cidade contam com um quadro de *professores* - expressão que não foi mencionada em nenhum momento durante a entrevista com a professora Lídia Ramalho – com nível superior de ensino. Na história que narra o passado dessas instituições na cidade de Parnaíba, as pessoas responsáveis pelas crianças nas creches eram denominadas *agentes sociais* e não *professores*. Atualmente, segundo consta na Legislação (LDB, 9394/96), todo professor para está em sala de aula deve possuir curso superior. Devido essa exigência todos os professores tiveram que se adequar às novas regras e procurar se especializar. Porém, nem todos esses professores possuem a formação adequada para trabalharem na área, que no caso seria o curso de Pedagogia.

Diante de tudo que foi exposto foi possível conhecer um pouco mais sobre o surgimento das Instituições de Educação Infantil da cidade de Parnaíba. Embora algumas informações possam ter ficado incompletas, pelo fato de não haverem materiais suficientes para a pesquisa, foi válido tudo que foi conseguido até aqui para acrescentar à história do município. Além do mais, ficou claro que apesar de sofrer alguns atrasos no tempo, com relação à implantação desse nível de ensino (Educação Infantil) no Estado, o Piauí e a cidade de Parnaíba receberam no momento certo os benefícios trazidos com esses avanços educacionais. A urgência agora é buscar melhorias constantemente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança e a Educação Infantil, constantemente vem se tornando foco de pesquisas, principalmente no espaço acadêmico. Fazendo uma análise da evolução histórica do desenvolvimento das instituições infantis, percebe-se que ela sofreu significativas modificações, que podem ser visivelmente apontadas num contexto atual.

O que ficou mais claro durante as pesquisas é que a “creche” de ontem não é a mesma de hoje. No início do infantil, os espaços eram outros, logo a época e o contexto social também. Nos séculos XV a XVIII e meados do século XIX, a criança sofria muito abandono dos pais, sendo largadas nas ruas, em lixeiras, por não terem condições de criá-los. Quando as famílias tinham como criar seus filhos pequenos, não os tinham como crianças, eram como adultos em miniatura, principalmente na zona rural, onde os meninos e meninas desde pequenos já faziam as tarefas domésticas para ajudar a mãe as os meninos atividades de colheita e plantio de roça, alimentação de animais e trabalhos pesados.

Atualmente essa realidade não é mais tão presente. Os pais já têm o cuidado de levar seus filhos escola, por local onde eles irão adquirir saberes, educação. Situação que não existia séculos atrás e que hoje existe e é direito e dever de todos. Foi possível, através das pesquisas, identificar o Educação Infantil, dentro e fora do Brasil, na fala de Ariès (2006), Kramer (2006) e outros. E principalmente na cidade de Parnaíba, onde o surgimento se deu na década de 1980, em meados de 1983 período de reconhecimento nacional, que nicialmente com caráter assistencialista, apenas para dar assistência aos pais que iam trabalhar e não tinham onde ou com quem deixar seus filhos. Hoje em dia, encontra-se com outra face: do assistencialismo objetivo pedagógico, com intuito de ensinar noções de leitura e escrita, desenvolviDe acordo com as pesquisas feitas na cidade de Parnaíba, o quadducação nfantil, encontra-se) com número insuficiente de escolas, precisando assim, a prefeitura alugar prédios em alguns demanda, com objetivo de na faixa etária de 4 a 5 anos de idade.ão poucos os espaçosA idéia aqui aporém foi possível contribuir com a história local como foi proposto, podendo ainda serem feitas inúmeras outras discussões a respeito daducação nfantil, tanto no Brasil, quanto em outros países, bem como na cidade de Parnaíba.

Assim, não houve neste trabalho a intenção de afirmar nada em relação à história da educação infantil e das instituições de ensino à criança pequena, no Brasil, ou mesmo em Parnaíba. Mas, houve sim, a intenção de contribuir através de um levantamento de fatos

históricos para a construção de história das instituições públicas de educação infantil da cidade de Parnaíba.

É necessário afirmar que realizar este trabalho foi um tanto difícil pelo fato de haverem poucas referências nesse campo de pesquisa, mas que apesar das dificuldades, o objetivo foi alcançado: o fragmento da história, no tempo que surgiu a Educação Infantil em Parnaíba já pode ser de conhecimento da população acadêmica. O que não é suficiente, visto que é necessário que outras também o conheçam e tomem gosto pela história do município. A satisfação em realizar este trabalho é muito grande, embora perceba que se tivessem mais fontes de pesquisa, o mesmo seria mais rico, mais completo. Fica a mesma em aberto para posteriores aprofundamentos, mas espera-se que a contribuição seja válida.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- BASÍLIO, Luiz Cavalieri e KRAMER, Sonia. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: MEC, 1996.
- _____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Em aberto**. Brasília: O Instituto, 1981.
- CAMPUS, Maria Malta. ROSEMBERG, Fúlvia e FERREIRA, Isabel. **Creches e pré-escolas no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Cortez, Fundação Carlos Chagas, 2001.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- DIDONET, Vital. **Fragments de história da educação infantil no Brasil: algumas reflexões**. Revista Virtual de gestão de iniciativas sociais. Junho, 2008.
- FRANCO, Márcia Elizabete Wilke. **Compreendendo a infância**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual da Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 2006.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MENDES, Iweltman. **Parnaíba, educação e sociedade: da colonização ao fim do Estado Novo**. Parnaíba: Sieart, 2007.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Zélia Maria Carvalho. REIS, Amada de Cássia Campos. **Educação infantil em Teresina: início de sua estruturação**.

Disponível em: www.ufpi.br/mesteduc/eventos/.../educação_infan_teresina

VENANCIO, Renato Pinho. **Maternidade negada**. In. PRIORE, Mary del (org). **Histórias das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.

<http://www.xsm.pp/imagens/roda.jpg>

APÊNDICES

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ/UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA/BLOCO VIII**

Caro colega estou realizando uma pesquisa com a finalidade de obter respostas para as minhas dúvidas com relação à Educação Infantil na cidade de Parnaíba, referentes ao TCC do curso de Pedagogia da UESPI. O objetivo é coletar todos os dados possíveis, referentes ao assunto acima citado tentando assim obter resultados concretos e precisos para tal pesquisa.

Agradeço sua colaboração e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários sobre o trabalho.

Atenciosamente, Mara Beatriz de Carvalho Ribeiro, acadêmica do curso de Pedagogia.

ENTREVISTA

1ª) Você saberia dizer quando surgiu a Educação Infantil em Parnaíba?

2ª) Quem a lançou no município e onde? Qual bairro ou comunidade?

3ª) Quais os motivos que levaram a implantação da Educação Infantil na cidade?

ANEXOS

Registros fotográficos de algumas escolas de Educação Infantil da cidade de Parnaíba. (acervo da pesquisadora)



Escola de Educação Infantil São José. (sede própria)



Escola de Educação Infantil São José. (prédio emprestado – E.M. Hermila Miluca)



Escola de Educação Infantil Tia Mafisa (fachada)



Escola de Educação Infantil Tia Mafisa (parte interna)



Escola de Educação Infantil Tia Mafisa (parte interna)



Escola de Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho (fachada)



Escola de Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho (sala de aula) e Dona Raimundinha (moradora da localidade Carpina – ajudou a escola cedendo sua casa para o funcionamento inicial da mesma).



Escola de Educação Infantil Tia Bitá (formatura de final de ano)



Gardênia, Benedita, Lúcia e Auxiliadora
(professoras da Creche Tia Bitá 1992 aprox.)



Escola de Educação Infantil Tia Nympha
Crianças brincando numa grade.



Escola de Educação Infantil Recanto do Beija-Flor.



Fachada da Escola de Educação Infantil Evangelina Rosa (Bairro Piauí)



Festa de Páscoa - Escola de Educação Infantil Tia Erinelda



Muro da Escola de Educação Infantil Tia Altaide



Dependências internas (entrada para o refeitório)
Escola de Educação Infantil Tia Altaide